

Projeto sobre MP fica em banho-maria

BRASÍLIA — Inseguro quanto aos acordos feitos com meia dúzia de parlamentares de partidos ligados ao Planalto — e mesmo quanto à fidelidade de alguns de seus próprios integrantes — para aprovar sua proposta, o PMDB colocou em banho-maria o projeto de regulamentação das medidas provisórias, que por algum tempo foi a bandeira do candidato do partido à sucessão presidencial, Orestes Quérzia.

Também inseguro de obter uma maioria capaz de derrubar o projeto, o Governo fez um acordo tácito para que a matéria permaneça longe do plenário do Senado, reduzindo drasticamente as edições de medidas provisórias e substituindo o instrumento por projetos de lei.

O projeto de lei complementar que limita o uso de medidas provisórias pelo Executivo foi concebido pelo PMDB, na Câmara, com o objetivo de municiar seu candidato no fogo contra o Planalto. Mas ganhou padrinhos em todos os demais partidos da Oposição, irritados com o fato de o Presidente Collor se valer exclusivamente de medidas provisórias para levar ao Legislativo suas propostas de governo, chegando a uma média superior a duas medidas por sessão, num total até agora de 150.

Na Câmara, os governistas

não conseguiram derrubar o projeto, mas amputaram o artigo que o PMDB e toda a Oposição consideravam fundamental para frear a acelerada disposição presidencial de editar e reeditar medidas provisórias. O artigo 9 permitia apenas uma reedição e o projeto seguiu sem ele para o plenário do Senado. Sob intensa pressão dos deputados da Oposição, o Senado terá de ressuscitar o artigo 9.

O PMDB fez até uma histórica reunião de sua Executiva para fechar questão sobre o assunto, somente liberando o voto um de seus filiados: o Senador e ex-Presidente José Sarney, que também se valera com freqüência da prerrogativa que a nova Constituição lhe garantia.

— Não conseguimos a vitória total, mas alcançamos o objetivo — avalia o Presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), lembrando que Collor reduziu drasticamente a edição de MPs.

— Enquanto o Presidente mantiver o bom senso não teremos pressa em votar o projeto — acredita o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB).

— Desta disputa ninguém sairá sem ferimentos graves. O jogo é alto. Enquanto reina a paz é melhor não apostar — sintetiza o Relator do projeto no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS).